

5-29-2013

Conexão Subterrânea, No. 109, May 29, 2013

Karen Perez

Leda Zogbi

Follow this and additional works at: https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles

Recommended Citation

Perez, Karen and Zogbi, Leda, "Conexão Subterrânea, No. 109, May 29, 2013" (2013). *KIP Articles*. 1019.
https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles/1019

This Article is brought to you for free and open access by the KIP Research Publications at Digital Commons @ University of South Florida. It has been accepted for inclusion in KIP Articles by an authorized administrator of Digital Commons @ University of South Florida. For more information, please contact digitalcommons@usf.edu.



Mapeada mais uma Gruta do Lago Azul, agora no Amazonas

Por Leda Zogbi – Meandros Espeleo Clube

Em junho de 2007 estive em Rondônia, e Andreia Fortini, que trabalha na TV Rondônia (transmissora local da Rede Globo), me levou para conhecer e mapear a Caverna Dourada e a Gruta do Parque Ecológico (ver artigo no Conexão 51 disponível *on line* em www.redespeleo.org.br/publicacoes). Dia 20 de abril de 2013, tive a oportunidade de voltar a Porto Velho, e desta vez, Andréia organizou uma nova expedição para que eu fosse mapear uma caverna no vizinho Estado do Amazonas, a Gruta do Lago Azul. A expedição seria documentada por uma equipe da TV para apresentação no jornal local. Os bombeiros também nos acompanhariam para realizar um mergulho na caverna e dar segurança à equipe.

Para chegar ao local, não foi fácil: nesta época chove todos os dias, e a estrada estava cheia de buracos, verdadeiros lagos e lamaçais... Por sorte, conseguimos o empréstimo de um carro 4x4 do amigo Leocir Fortes, sem ele não teríamos conseguido chegar à caverna.

Depois de um verdadeiro rally, chegamos à singela casa de madeira do Sr. José Raimundo e Dona Maria, no sítio Estrela do Norte. De lá, mais um trecho de carro e uma breve trilha para chegarmos ao local.

A caverna, que parece ter se formado na canga, é completamente alagada, e só pode ser explorada a nado. Começamos o trabalho de mapeamento pela ressurgência do rio. Com a ajuda dos bombeiros - e da trena a laser, que foi fundamental neste trabalho - conseguimos mapear o conduto do rio, que tem aproximadamente 30 m de comprimento por 9 m de largura. Nas laterais, alguns pequenos buracos, por onde passam os morcegos, que formam uma colônia bastante numerosa. Do outro lado, há um lago alimentado por uma bela cachoeira de 5 m de altura. A água transparente do rio, a floresta densa, a cachoeira, isso tudo compõe um conjunto cênico notável.



Foto: Andreia Fortini

Gruta Azul, AM - Conduto e cachoeira ao fundo

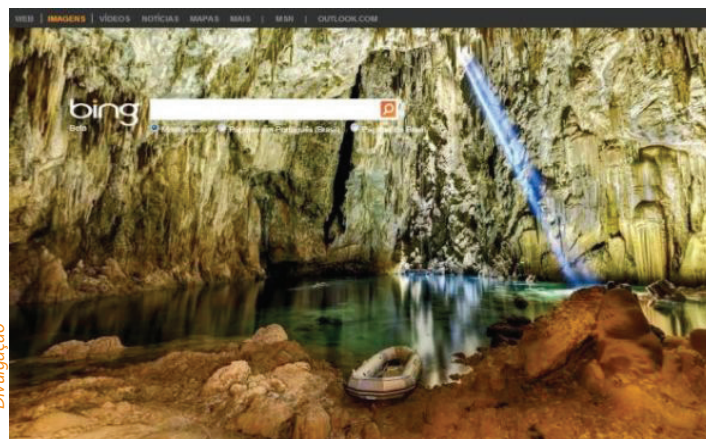
Enquanto fazíamos o mapeamento da caverna, um dos câmeras da Rede Globo fez um mergulho e registrou imagens subaquáticas dos peixes e pedras do fundo. A maior profundidade atingida foi de 4,5 m. Do outro lado, Andréia, seu filho Lucas, e um bombeiro foram nadando até a cachoeira, e descobriram uma outra caverninha que está se formando por trás da cachoeira. Foram muito corajosos e exploraram sozinhos o local, rastejando por um teto baixo. Pelo visto, já foram atingidos pelo "vírus" da espeleologia...

Apesar da beleza do local, não recomendamos o turismo regular para esta caverna pois além das dificuldades de acesso, o rio profundo e a correnteza representam um risco real para o turista.

A matéria completa sobre a expedição pode ser vista em: <http://g1.globo.com/ro/rondonia/rondonia-tv/videos/t/edicoes/v/conheca-gruta-do-lago-azul-que-fica-cerca-de-30-quilometro-de-porto-velho/2541881/> □

Abismo Anhumas em Bonito – MS ilustra capa do Bing

Internautas que utilizam o site de buscas Bing visualizam, desde 13.05.13, uma das maravilhas naturais de Bonito, no Mato Grosso do Sul. Trata-se de uma foto panorâmica, de autoria do fotógrafo Márcio Cabral, do Abismo Anhumas. O atrativo é uma caverna no qual o acesso só é possível por uma fenda que existe na Rocha através de técnicas verticais em Rapel. São 72 metros de descida vertical, até o deck sobre o lago de água cristalina, que possui 80 metros de profundidade.



Divulgação

Em sua página em uma rede social, Márcio fala sobre a publicação. "Minha imagem 360 do Abismo Anhumas aparece estampada na capa do Bing. É uma satisfação poder divulgar as belezas do Brasil para milhões de pessoas em todo o mundo".

Porém ele ressalta que os usuários do Brasil não conseguem visualizar a imagem em 360°. "Infelizmente a versão interativa não aparece no Brasil porque aqui o Bing ainda esta na versão Beta. Mas a versão interativa pode ser vista nos países da Europa, Austrália, Japão, China e Canadá. Acesse: www.bing.com".

Em março deste ano, outra imagem de Márcio também foi destaque no Bing. Uma foto da Lagoa Misteriosa, atrativo localizado em Jardim (MS) foi visualizada por milhares de usuários do site de busca.

Fonte: <http://www.bonitonoticias.com.br/noticia/atrativo-de-bonito--ms--ilustra-capa-do-bing> □

Grupo explora cavernas em Florianópolis e tenta implantar nova opção turística

Aventura e mistérios não faltam nos 424,4 Km² da Ilha de Santa Catarina. Pesquisadores localizaram mais de uma dezena de cavernas escondidas sob a vegetação. A ideia do EGTJ (Espeleo Grupo Teju Jagua, espírito das cavernas em tupi-guarani), é catalogar e, quem sabe, no futuro implantar um novo modelo de turismo na cidade. As novas descobertas são recentes. O economista Hélio Carvalho Filho, 55 anos, e outras três pessoas ocupam o tempo livre para se embrenhar no mato à procura de galerias inóspitas formadas pela natureza. Recentemente, o grupo encontrou o segundo maior local em extensão já registrado no Estado. São duas cavernas no bairro Saco Grande, a pouco mais de cem metros do Centro Administrativo.



Divulgação

Nos fundos de um loteamento, em fase de implantação, os exploradores localizaram uma rede de condutos de cerca de 1.600 metros de extensão. No passado, era possível entrar no túnel e seguir até o topo do morro, mas de acordo com Hélio, uma estrada construída para facilitar a instalação das torres que levam energia para o Norte da Ilha dividiu o percurso na década de 1980.

O filósofo Rodrigo Dalmolin, 34, conta que o primeiro trecho, denominado de sistema de cavernas da água corrente, tem 1.026 metros. O segundo, batizado como gruta do Saco Grande, soma 530 metros.

Descontando a falha causada pela ação do homem, é possível chegar ao topo do morro se esgueirando entre as rochas, mas o caminho é árduo. O ambiente escuro, úmido e abafado abriga diversas espécies da fauna, como cobras, lagartos e aranhas.

O trabalho do grupo ganhou visibilidade no final do ano passado, quando a pedido do MP (Ministério Público) a Justiça embargou a construção de um loteamento. O promotor de Justiça Rui Arno Richter entende que as obras colocam em risco uma área de preservação permanente, formada por entorno de nascente, curso de água e patrimônio espeleológico.

O loteamento segue embargado e sem previsão de conclusão. O ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação de Biodiversidade) fez um parecer técnico para apontar possíveis danos ambientais. Por meio da assessoria de comunicação do MP, o promotor informou que está analisando as informações fornecidas pelo instituto. Caso seja considerada culpada, a empresa terá que recuperar a área degradada.

Em Florianópolis, os pesquisadores encontram basicamente dois tipos de cavidades naturais, as formadas por blocos de rocha sobrepostos e as furnas de abrasão marinhas, criadas pela erosão provocada com o atrito das ondas do mar no costão. Atualmente, a Capital soma 32 das 46 cavernas registradas na SBE (Sociedade Brasileira de Espeleologia) no território catarinense.

Hélio Carvalho Filho acredita que as cavernas espalhadas pelos 424,4 quilômetros quadrados do território da Ilha de Santa Catarina têm potencial para exploração de turismo ecológico e de aventura. No caso dos conjuntos do Saco Grande, por exemplo, teria dois níveis de dificuldade: uma para principiantes e outro para pessoas experientes, já que é necessário escalar rochas.

Ele explicou que Florianópolis poderia seguir o exemplo da França, onde as cavernas foram adequadas para facilitar o acesso de turistas. "São pequenas intervenções que permitem que a pessoa, no máximo, se curve para caminhar nas galerias". Além disso, os locais precisam ter sinalização e iluminação para evitar acidentes. Por enquanto, não há planos de implantar o turismo em cavernas.

Fonte:

<http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/57005-grupo-explora-cavernas-em-florianopolis-e-tenta-implantar-nova-opcao-turistica.html> ■

Homem em traje planador voa por dentro de caverna estreita

Tem louco pra tudo. Alexander Polli, um aventureiro nórdico-italiano, já era famoso por voos arriscados em sua especialidade: o traje planador (ou *wingsuit*), um macacão projetado com "asas" para que se possa sustentar no ar por longos períodos de tempo.



Divulgação

Nesta semana, Polli conseguiu uma façanha perigosíssima: nas montanhas de Montserrat, próximas a Barcelona (Espanha), passou voando por um estreito buraco em uma rocha a uma velocidade de 250 km/h! Impossível saber se ele sairia vivo se não "acertasse o alvo" em cheio, mas ele não falhou; o salto foi perfeito.

Antes de arriscar, Polli fez dois testes, passando por um pórtico feito de plástico com menos de três metros de comprimento. Quando se sentiu seguro, o aventureiro se lançou do avião e registrou seu feito inédito.

Fonte: <http://hypescience.com/homem-em-traje-planador-voa-por-dentro-de-caverna-estreita/> ■

Mundo subterrâneo de Minas Gerais é o maior em todo o país

A primeira morada do homem agora é abrigo da ciência. Cercadas de mistérios e de rico material para a paleontologia, biologia, mineração e outras áreas, as cavernas instigam os espeleólogos, especialistas no mundo subterrâneo que fazem pesquisas para descobrir essas cavidades, desvendando seus recursos e a nossa história. Mas o grande desafio enfrentado no país é o fato de as cavernas serem um patrimônio ainda pouco conhecido e, por isso, elas demandam incentivo para a sua descoberta.

Atualmente, apenas 11 mil grutas estão catalogadas, o que não representa 10% da capacidade do país, afirma o geógrafo Jocy Brandão Cruz, coordenador do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (Cecav), vinculado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Em Minas Gerais, segundo ele, existem mais de 4.800 cavernas registradas, sendo o Estado de destaque no ramo, seguido pelo Pará, com mais de 1.800.

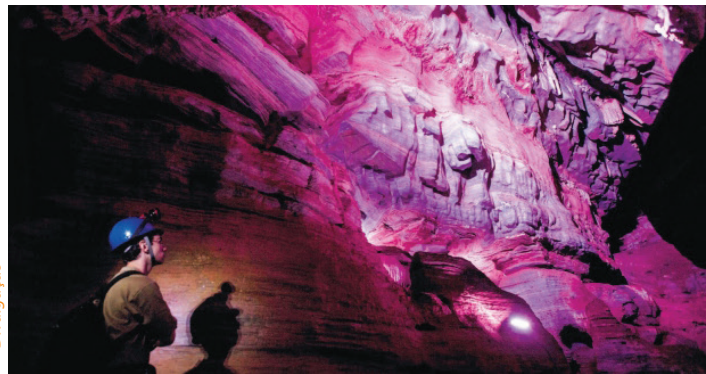
“As cavernas são únicas, diferentes uma da outra. Há um encantamento, uma magia ligada ao submundo no imaginário das pessoas. A caverna é a primeira casa do homem, e esse fascínio é o que leva as pessoas a quererem conhecer, ver essas formações”, diz. Segundo ele, em uma recente prospecção feita em 25 cavernas em território nacional, em 23 havia espécies novas.

A importância dessas pesquisas vão além da indústria e passam a atender a medicina. “Nos últimos tempos, têm sido descobertos, principalmente, micro-organismos que podem ser extremamente interessantes sob o ponto de vista biotecnológico. Em um estudo que está sendo feito nos Estados Unidos, os pesquisadores acharam (em uma caverna) uma bactéria nova que produz uma substância antiangiogênica – que impede a geração de novos vasos sanguíneos. Alguns cânceres de mama têm sido tratados com sucesso com base nesse organismo”, afirma o biólogo Rodrigo Lopes Ferreira, professor da Universidade Federal de Lavras (Ufla). “A vida nesses ambientes subterrâneos é o que tem se revelado algo extremamente diferenciado”, destaca.

Dessa forma, a missão desses especialistas é fazer a chamada análise de relevância do ambiente, segundo explica o espeleólogo Luís B. Piló, pesquisador do Instituto do Carste e sócio-fundador do grupo Bambuí, sediado em Belo Horizonte e que há 30 anos faz exploração de cavernas no país.

“Depois da descoberta (da caverna), é feito o mapa topográfico – a carteira de identidade da caverna – e, com ele, é possível a elaboração de estudos biológicos, paleontológicos, físicos, arqueológicos. Muitas cavernas possuem atributos que são merecedores de conservação. Por outro lado, temos muitas cavernas que não têm atributos importantes e, realmente, não haveria problema utilizá-las para outras demandas, pois faz parte da economia a exploração desses recursos minerais”, destaca.

A legislação atual permite a supressão de cavernas, mas há poucos pesquisadores na área, o que dificulta o mapeamento dos recursos, segundo Ferreira. “A gente está correndo um sério risco de perder uma série de coisas muito bacanas sem sequer ter a oportunidade de conhecê-las. O investimento de pesquisa nessa área é



Divulgação

muito pequeno e tudo isso é muito problemático”, destaca o biólogo.

Assim, por ser uma área nova no Brasil – o início foi por volta da década de 30 –, a espeleologia tem o desafio de conquistar investimentos e profissionais qualificados. “Precisamos investir em pesquisa, para se estudar bem esses ambientes e conseguir responder a pergunta mais difícil: o que temos e o que estamos dispostos a perder em função desse ganho da modernidade, do bem material que estamos extraindo da rocha”, fala Ferreira.

Curso reúne espeleólogos renomados em BH

Para aprimorar o conhecimento de gestores ambientais e profissionais ligados à espeleologia, no mês passado, o Cecav, o Instituto Terra Brasilis e a Anglo American realizaram o IV Curso de Espeleologia e Licenciamento Ambiental. Renomados espeleólogos do país apresentaram suas aulas a 45 participantes de instituições ambientais de vários Estados, como Minas Gerais, Mato Grosso, Pernambuco e Paraná. Os profissionais realizaram duas atividades de campo na Grande Belo Horizonte, sendo uma no Parque Estadual do Rola Moça e a outra no Parque Estadual do Sumidouro, em Lagoa Santa. “É importante disseminarmos esse conhecimento sobre cavernas para conscientizarmos as pessoas sobre a importância da preservação das cavidades naturais”, comenta Sônia Rigueira, presidente do Instituto Terra Brasilis.



Divulgação

Curso de Espeleologia da Gruta da Lapinha

Fonte: artigo de Andrea Juste em <http://www.otempo.com.br/interessa/sa%C3%BAde-e-ci%C3%A2ncia/mundo-subterr%C3%A2neo-de-minas-gerais-%C3%A9-o-maior-em-todo-o-pa%C3%ADs-1.648639> □

Expedição em caverna profunda estudará peixe da era dos dinossauros

Uma equipe de pesquisadores partiu no último 13 de Maio para uma expedição em cavernas profundas da África do Sul para tentar encontrar um peixe extremamente raro que é chamado de um "fóssil vivo". O celacanto teria evoluído ao seu estado atual há cerca de quatrocentos milhões de anos.



Divulgação

Os biólogos terão que mergulhar a mais de cem metros nas cavernas, em uma baía na costa oeste do país para alcançá-los. Os pesquisadores pretendem instalar dispositivos acústicos no peixe para estudar seu comportamento e captar imagens tridimensionais de seu corpo em movimento.

O líder da expedição, Laurent Ballesta, da organização *Andromede Oceanology*, disse que os animais são tão raros que se deparar com um deles é quase como encontrar um dinossauro. O celacanto era dado como extinto até o final da década de 30, quando espécimes foram encontrados no litoral da África do Sul.

Fonte:

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/04/130408_peixe_prehistorico_bg.shtml ■

Visita em caverna proibida revela morcegos vampiros

No Fantástico de 26/05/2013 o repórter Francisco José mostrou uma caverna na Serra do Catimbaú, sertão Pernambucano, caracterizada por abrigar uma grande população de morcegos de diversas espécies. Além de mostrar o voo frenético dos morcegos, a reportagem entrevista também o professor Enrico Bernard da Universidade Federal de Pernambuco que está realizando uma pesquisa sobre o "canto" dos morcegos.

A matéria pode ser vista em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2013/05/visita-em-caverna-proibida-revela-morcegos-vampiros-e-especies-em-extincao.html> ■

Redespileo Brasil Indica

Parque Estadual de Campinhos



Horário de funcionamento: Quarta a domingo: 9h às 16h

Preço: Entrada gratuita

Descrição: Primeiro parque estadual criado para conservar o Patrimônio Espeleológico do Paraná, o Parque de Campinhos tem uma área de 336,98 hectares que não abriga animais em cativeiro. Trata-se de uma área aberta com livre acesso para a fauna. Destaques para gavião-relógio, opilião (aracnídeo dentro das cavernas), morcegos, gralha azul, surucuá-de-peito-amarelo, surucuá-de-peito-vermelho, quero-quero, papagaio-do-peito-roxo, araponga, pica-pau da cabeça vermelha, veado-mateiro, serelepe, paca, jacu, lontra, cutia, galinha d'água, cacombo-do-mato, quati, furão, tatu-galinha, gato-do-mato-pequeno, preá e outros. Há também cobras como coral, cascavel, jaracuçú e jararaca.



Gruta dos Jesuítas
Foto: Luis Rocha

O principal atrativo do parque é a Gruta dos Jesuítas, considerada a quinta maior caverna do Estado do Paraná em extensão (com 1.400 m aproximadamente). Acompanhado de um guia, o visitante percorre uma área de 550 m da Gruta dos Jesuítas. O trajeto dura aproximadamente 1h20. O passeio conta com uma ausência total de luz, temperatura entre 16° e 18° e umidade de 95% a 100%. Destaque também para a caverna Fada e a trilha da floresta. A trilha possui dimensão de 890 metros e seu percurso é realizado em aproximadamente 50 minutos.

Na floresta, a espécie dominante é a Araucária ou Pinheiro-do-Paraná. No decorrer da trilha, outras espécies nativas poderão ser observadas como a Imbuia, Erva-Mate, Cedro, entre outras.

Mais informações: O Parque possui estacionamento gratuito para 50 veículos. Não há lanchonetes, porém há mesas, bancos e quiosques espalhados pelo parque para que os visitantes possam comer os lanches trazidos de casa. É importante citar que todas as visitas devem ser agendadas pelo telefone (41) 3213-3407. ■

Caverna multicolorida surpreende cientistas na Venezuela

O venezuelano Freddy Vergara, um dedicado espeleólogo não esconde seu entusiasmo ao descrever a maravilha cromática que seus olhos testemunharam pela primeira vez em março, quando ele participou dos trabalhos iniciais de exploração da caverna de Imawarí Yeutá, localizada na colina de Auyantepuy, no sudeste da Venezuela.

Este não é um lugar qualquer: trata-se de uma caverna de quartzito incrustada em uma formação rochosa conhecida como "tepui" - uma enorme montanha em formato de 'mesa', com um grande platô em seu topo em vez de um pico.



Divulgação

Ela foi descoberta no dia 13 por uma equipe multidisciplinar formada por venezuelanos do grupo Theraphosa e italianos do La Venta e pode ser a maior de seu tipo no mundo.

A expedição que localizou a impressionante caverna venezuelana foi organizada dois anos depois que uma fissura em uma grande estrutura rochosa foi avistada em Auyantepuy em 2011 pelo piloto de helicóptero Raul Árias.

"Fomos ao local para explorar o que havia e encontramos um monstro lá embaixo", disse Freddy Vergara, do grupo Theraphosa. "Você fica sem palavras só de olhar para a caverna".

O nome indígena da caverna, Imawarí Yeutá, designa uma espécie de duende e protetor da montanha na mitologia da etnia pemón.

Segundo os espeleólogos, ela pode ter até 25 quilômetros no total e tem salões que chegam a medir 130 metros de largura por 200 metros de comprimento. Não é à toa, portanto, que a primeira expedição para tentar mapeá-la foi um tanto complicada. Os espeleólogos desceram cerca de 60 metros em rapel, passando entre fendas e rachaduras antes de começar a caminhar. No total, os trabalhos de exploração duraram 15 dias e envolveram 14 pessoas.

Até algumas décadas atrás, a comunidade científica acreditava que o surgimento de cavernas em rochas de quartzito não era possível pelo fato de essas estruturas serem muito compactas e firmes, semelhantes a cristais, o que dificulta a erosão por fatores como água ou vento. Em geral, a formação de cavernas é comum no calcário, (estruturas de carbonato de cálcio, argila e conchas marinhas que no passado formavam o fundo de ocea-

nos). Para se ter uma ideia, segundo Vergara, enquanto a erosão de cem metros no calcário leva cem anos, no mesmo período obtém-se a erosão de apenas um metro no quartzito.

Por isso, acredita-se que a Imawarí Yeutá seja uma caverna de origem "bacteriológica".

"é produzido pela ação de bactérias que vivem em condições extremas e, de alguma forma, conseguem enfraquecer o núcleo do quartzito e torná-lo arenoso, fazendo que fiquem mais sujeitos à erosão e formem essas estruturas maravilhosas, vivas", diz Vergara.

Dentro das câmaras, salões e galerias multicoloridas da caverna diversas formas de vida também evoluem em total isolamento. Além de diferentes tipos de bactérias, também foi encontrada na Imawarí Yeutá uma espécie de pássaro de caverna que caminhava pelo chão -- comportamento que nunca havia sido observado para indivíduos dessa espécie.

Fonte:

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/04/130412_venezuela_caverna_ru.shtml □

Cientistas determinam causa de grande concentração de animais carnívoros em caverna

Os cientistas examinaram uma caverna espanhola que contém uma das maiores concentrações de animais carnívoros e acreditam ter descoberto a razão.

Descoberta em 1991, perto de Madrid, "Batallones-1" há muito tempo intriga os cientistas com sua incomum elevada concentração de carnívoros.

Considerando que a relação herbívoro X carnívoro é geralmente de cerca de 10 para 1, e que geralmente os registros fósseis correspondem a isso, é estranho que quase 98% dos fósseis nesta caverna são de carnívoros.

Embora existam muitas hipóteses sobre a forma como os animais foram parar lá, em um estudo publicado na revista de livre acesso a PLoS ONE, os cientistas afirmam que a variedade de tigres dente de sabre, hienas, ancestrais do panda vermelho e vários outros carnívoros fizeram o seu caminho para a caverna intencionalmente.

Ao observar uma série de fatores, incluindo a formação da caverna, a orientação dos restos mortais, e a escassez de ossos fraturados ou marcas de esmagamento, os pesquisadores determinaram que os animais provavelmente entraram na caverna em busca de comida ou água, acreditando que poderiam sair novamente. Como não conseguiram sair, acabaram por morrer de fome, deixando seus restos muito bem protegidos e preservados.

Por outro lado, o estudo sugere que a ausência quase completa de restos de herbívoros pode se relacionar com a entrada da caverna, muito visível e fácil de evitar.

Fonte:

http://cavingnews.com/20130506-batallones-cave-high-carnivore-ratio?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+cavingnews+%28Caving+News%29 □

Depósito significativo de ossos da era do gelo é encontrado na caverna Indiana

A criação de uma nova entrada na caverna Binkley permitiu, pela primeira vez, a visita de um paleontólogo ao salão "montanha dos grandes ossos".

Descoberto em outubro de 2010, o salão foi encontrado por membros da Pesquisa Espeleológica Indiana que subiram uma fenda quase vertical em uma sala repleta de ossos.



Divulgação

Como se tratava de uma travessia extenuante para chegar ao salão (cerca de 10 a 12 horas), os espeleólogos não conseguiram levar um paleontólogo até o local e, tiveram que se contentar apenas com o envio de fotos para Ron Richards, curador-chefe do Museu de Ciência e Tecnologia do Estado de Indiana. Sua impressão inicial das fotos que recebeu, foi de que se tratavam de ossos de um Bisão ou um Boi-almiscarado.

Com a abertura de uma nova entrada no início de junho de 2012, os exploradores criaram uma rota de fácil acesso para a área, e Ron Richards foi finalmente capaz de descer para fazer uma pesquisa paleontológica do local no dia 7 de julho de 2012.

Richards só estava na caverna há cerca de 20 minutos, quando percebeu que a montanha dos grandes ossos era um local realmente significativo do Pleistoceno.

Durante esta primeira visita, ele registrou os restos mortais da extinta queixada de cabeça chata (*Platygonus compressus*), um animal antigo, parecido com o porco. Há crânios expostos na superfície, e o depósito na sala pode conter de 20 a 40 indivíduos no mínimo. Além dos ossos do queixada, há restos de urso preto, coruja, outras aves, um bisão e até duas cobras eram visíveis por cima da pilha. Numerosos ursos também foram encontrados ao longo do rio, alguns com ossos de queixada dentro.

Na falta de qualquer evidência de visitação recente, suspeita-se que a entrada natural que originou a montanha de grandes ossos, fechou-se em algum momento perto do fim da última era glacial, cerca de 12.000 a 14.000 anos atrás.

Além desses ossos suficientes para manter vários paleontólogos escavando durante anos, acredita-se haver ainda muito mais para descobrir abaixo da superfície. Felizmente, os exploradores estão fazendo um grande esforço para garantir que o local seja protegido e permaneça disponível para futuras pesquisas.

Fonte: http://cavingnews.com/20130507-significant-deposit-ice-age-bones-southern-indiana-caverns-binkley-cave?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+cavingnews+%28Caving+News%29 ■

Espeleólogos descobrem maior Tubo de Lava no Sudeste Asiático

Dúzias de tubos de lava, foram recentemente descobertos no Vietnã, incluindo aquele considerado agora como sendo o maior no Sudeste da Ásia.

No final de fevereiro, um grupo de espeleólogos Alemães do Speläoclub de Berlim, partiu em uma expedição para procurar cavernas em duas províncias vietnamitas: Dong Nai, no sudeste e Quang Tri, no centro do país.

Durante a primeira semana em Dong Nai, na área conhecida por tubos de lava cerca de 100 quilômetros a nordeste de Saigon, os espeleólogos exploraram 12 tubos, totalizando cerca de 2 km de desenvolvimento.

O mais longo dos tubos de lava foi Hang Doi. Dividido em duas seções por um colapso do teto, a maior cavidade, Doi 1, ficou com 437 metros de comprimento, batendo a anterior recordista do Sudeste da Ásia, 400 metros de comprimento, a caverna Lawah, na Indonésia. Se não fosse o colapso, Hang Doi teria somado 559 metros de comprimento.

Como sugerido por seu nome, Hang Doi, e outras cavernas na área parecem ser importantes abrigos de morcegos, bem como habitat fundamental para toda uma série de outros animais, incluindo aranhas, lacraias, escorpiões, grilos das cavernas, moscas, furões e rãs.

Curiosamente, algumas dessas cavernas continham concentrações elevadas de dióxido de carbono que exigiram alguns cuidados.

A expedição na província de Quang Tri não ocorreu como o planejado pois a autorização foi negada pelos militares. Felizmente a província de Ninh Binh, no Vietnã, foi sugerida para substituir a então barrada.

Durante a sua estada de duas semanas na região pitoresca, a equipe descobriu um total de oito cavernas, totalizando quase 5 km de comprimento. A mais longa, Mat Rong, foi concluída com 1,23 km de comprimento.

Como apenas uma pequena parte do carste de Ninh Binh foi explorada, e a área é conhecida pelas autoridades locais por possuir grandes cavernas que ainda precisam de levantamento, uma nova expedição já está sendo planejada.

Fonte:

http://cavingnews.com/20130513-hang-doi-southeast-asias-longest-lava-tube-bat?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+cavingnews+%28Caving+News%29 ■



Divulgação



Expediente

Comissão Editorial: Karen Perez e Leda Zogbi.

Revisão: Karen Perez e Leda Zogbi.

Logotipo e Projeto Gráfico: Danilo Leite e William Damasio
DFUSE DESIGN, danilo@dfusedesign.com.br e william@dfusedesign.com.br

Fotografia da Capa: Gruta do Lago Azul – AM.
Foto de Leda Zogbi

Artigos assinados são de responsabilidade dos autores. Artigos não assinados são de responsabilidade da comissão editorial.

A reprodução de artigos aqui contidos depende da autorização dos autores e deve ser comunicada à REDESPELEO BRASIL pelo e-mail: conexao@redespeleo.org.

O Conexão Subterrânea pode ser repassado, desde que de forma integral, para outros e-mail's ou listas de discussões.